



Preços do café ainda mais baixos no período e menos exportações em março

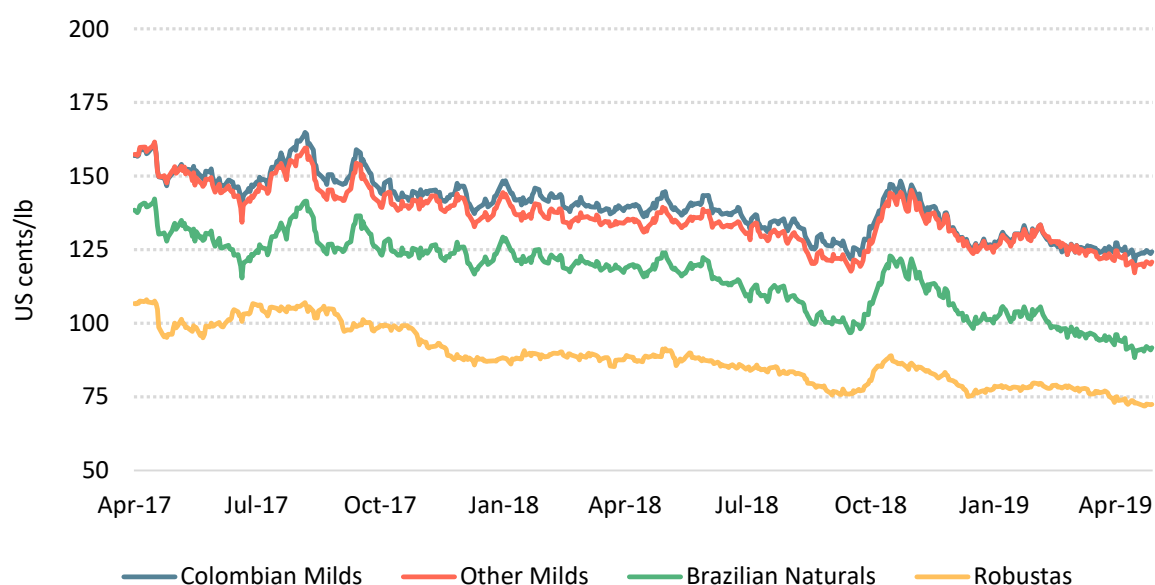
Em abril de 2019 o preço indicativo composto da OIC caiu 3,2%, passando a 94,42 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, sua média mensal mais baixa desde julho de 2006, quando ele caiu para 88,57 centavos. Em abril de 2019 também caíram os preços indicativos de todos os grupos. Em março de 2019 os preços baixos desestimularam as vendas e as exportações mundiais ficaram em 10,98 milhões de sacas, 3,8% menos que em março de 2018. Na primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19 os embarques aumentaram 4,1%, para 63,15 milhões de sacas, refletindo a abundância de oferta de café no mercado internacional. Os embarques de Naturais Brasileiros aumentaram 18,4%, para 21,7 milhões de sacas, e os de Suaves Colombianos aumentaram 8,6%, para 7,95 milhões. As exportações do Brasil na primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19, impulsionadas pelo aumento expressivo da safra do país e estimuladas por uma depreciação cambial, aumentaram 26,5%, para 21,29 milhões de sacas, liderando o crescimento das exportações globais. Entre abril de 2018 e março de 2019, as exportações mundiais aumentaram 4%, para 124,72 milhões de sacas. O período em que essas exportações são feitas coincide com o ano-safra de diversos países, entre os quais o Brasil, o maior produtor mundial, e a Indonésia, o quarto maior produtor.

Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



Os preços do café continuaram a seguir uma trajetória descendente, e a **média mensal do preço indicativo composto em declínio atingiu 94,42 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em abril de 2019**, 3,2% abaixo de seu nível de março de 2019 e 16,1% abaixo de abril de 2018. Essa foi a média mais baixa do indicativo composto desde julho de 2006, quando ela atingiu 88,57 centavos por libra-peso. Em abril de 2019 o indicativo composto diário flutuou entre 91,79 e 97,25 centavos. A queda para 91,79 centavos aconteceu em 17 de abril, e nesse dia o indicativo diário foi o mais baixo que se registrava desde 1.º de agosto de 2006, quando ele desceu para 88,77 centavos. Os fatores fundamentais do mercado estão entre os principais indutores dos atuais preços baixos: no ano cafeeiro de 2018/19 os excedentes da produção em relação ao consumo chegam a 3,69 milhões de sacas; e em duas temporadas consecutivas de superávit o total cumulativo dos excedentes, a 8,35 milhões.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC

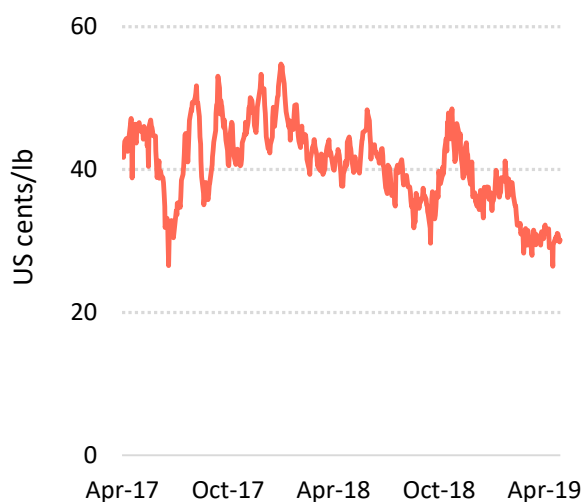


© 2019 International Coffee Organization (www.ico.org)

Em abril de 2019 os preços indicativos de todos os grupos, em queda, registraram níveis semelhantes aos que eles haviam alcançado pela última vez 12 a 14 anos atrás. A média mensal do indicativo dos Suaves Colombianos caiu 0,6%, para 124,42 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Essa foi a média mais baixa dos Suaves Colombianos desde julho de 2007, quando o indicativo desceu para 120,78 centavos. Os Outros Suaves baixaram 2,2%, para 121,13 centavos, um nível similar ao de dezembro de 2008, quando o indicativo só registrou 118,97 centavos. Em resultado dessa evolução, o diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves aumentou 145,5%, para 3,29 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, mostrando que a tendência altista iniciada em março de 2019 prossegue. O indicativo dos Naturais Brasileiros caiu 3,5%, para 92,47 centavos, e o dos Robustas caiu 4,8%, para 73,28 centavos. O indicativo dos Naturais Brasileiros foi o mais baixo que se registrava desde setembro de 2005, quando ele desceu para 89,48 centavos. O indicativo dos Robustas, porém, alcançou um ponto baixo mais recente em maio 2010, quando ele só registrou 70,70 centavos de dólar dos EUA por libra-peso.

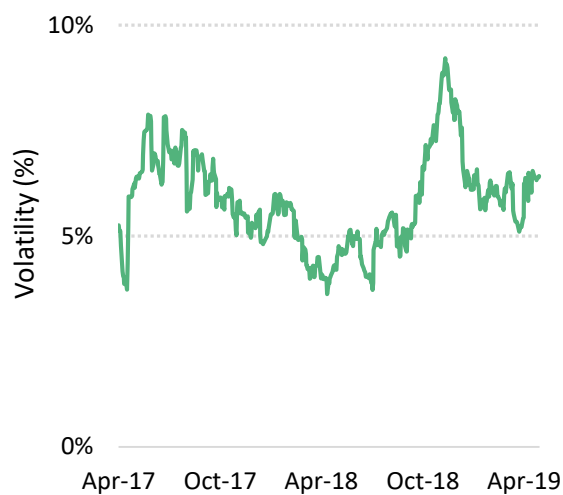
Em abril a arbitragem entre os cafés Arábica e Robusta, medida nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, subiu 0,1%, passando a 30,25 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, depois de dois meses de queda. A volatilidade intradiária do preço indicativo composto da OIC aumentou 0,5 ponto percentual, passando a 6,2%, enquanto a volatilidade intradiária dos Robustas e Naturais Brasileiros subiu 1,5 e 0,2 pontos percentuais, respectivamente, contrabalançando a queda de 0,3 ponto percentual da volatilidade intradiária dos Suaves Colombianos.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres



© 2019 International Coffee Organization (www.ico.org)

Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do indicativo composto da OIC



© 2019 International Coffee Organization (www.ico.org)

Em março de 2019 as exportações mundiais de café perfizeram 10,98 milhões de sacas, 3,8% menos que em março de 2018, pois os preços baixos do mês desestimularam as vendas. Menos embarques de Outros Suaves e Robustas compensaram o aumento dos embarques de Suaves Colombianos e Naturais Brasileiros. Em confronto com março de 2018, as exportações de Naturais Brasileiros aumentaram 9,7%, para 3,11 milhões de sacas, e as de Suaves Colombianos aumentaram 14%, para 1,32 milhão em março de 2019. Em contraste, os embarques de Robustas caíram 12,1%, para 4,19 milhões de sacas, e os de Outros Suaves caíram 11,4%, para 2,36 milhões.

As exportações globais na primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19 perfizeram 63,15 milhões de sacas, em comparação com 60,63 milhões nos seis primeiros meses de 2017/18. De outubro de 2018 a março de 2019 os embarques de Suaves Colombianos aumentaram 8,6%, para 7,95 milhões de sacas, pois as exportações da Colômbia aumentaram 6,5%, para 7,14 milhões, durante o período. As exportações de Robustas no ano cafeeiro de 2018/19 caíram 0,9%, para 22,07 milhões de sacas, e as de Outros Suaves caíram 10,2%, para 11,43 milhões. Na primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19 os três maiores exportadores de Robusta verde exportaram menos: o Vietnã exportou 11,89 milhões (-5,9%), Uganda exportou 1,64 milhão (-4,4%) e a Índia exportou 1,52 milhão (-8,5%) de sacas de Robusta verde. As exportações de Outros Suaves mostram trajetórias semelhantes: as exportações de Honduras, o maior exportador do grupo, caíram 15,9%, para 2,81 milhões de sacas; e as do Peru e da Guatemala, os dois próximos maiores exportadores desse tipo, caíram 1,4%, para

2,1 milhões, e 9,4%, para 1,1 milhão de sacas, respectivamente. De outubro de 2018 a março de 2019, as exportações de Naturais Brasileiros aumentaram 18,4%, para 21,7 milhões de sacas, pois os embarques de Arábica verde do Brasil cresceram 22,8%, para 18,19 milhões.

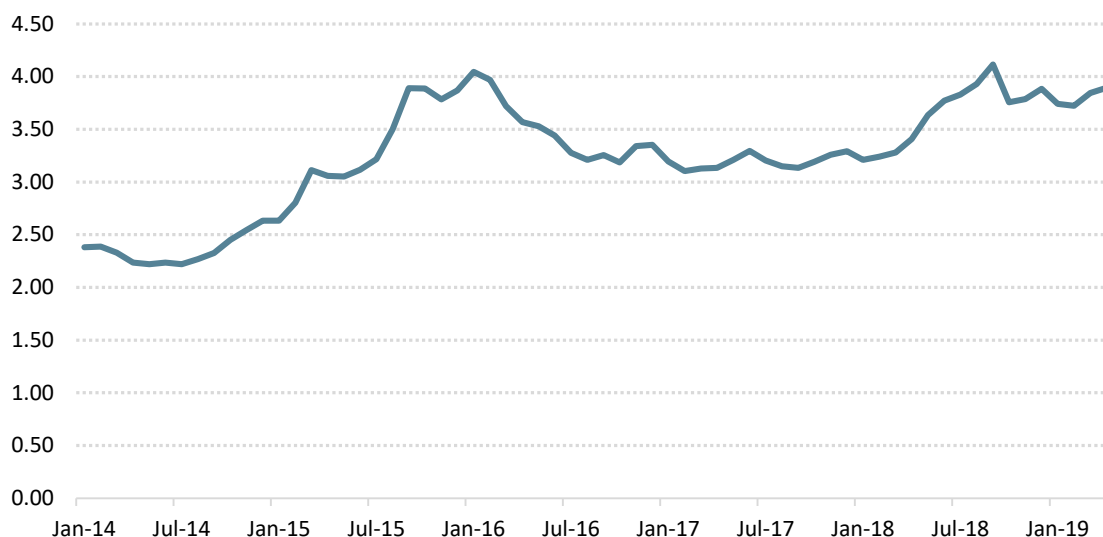
Nos doze meses até março de 2019 houve um aumento de 12,5% dos embarques de Naturais Brasileiros, que alcançaram 38,11 milhões de sacas, induzindo um aumento das exportações globais.

Nesses doze meses as exportações de Suaves Colombianos aumentaram 5,5%, para 14,6 milhões de sacas, e as de Robustas aumentaram 2,8%, para 45,21 milhões. As exportações de Outros Suaves, porém, diminuíram 4,9%, para 26,8 milhões. O período em que essas exportações são feitas coincide com o ano-safra em diversos países, entre os quais o Brasil, o maior produtor mundial, e a Indonésia, o quarto maior produtor. O ano-safra do Peru, de Papua-Nova Guiné e do Equador, que também são produtores relevantes, vai igualmente de abril a março. A safra de 2019/20 já está em curso nesses produtores e, graças à meteorologia de modo geral favorável durante a temporada de crescimento, há expectativa de uma safra relativamente grande para um ano de baixa no ciclo produtivo do Brasil. Prevê-se que, nessas condições, o mercado continuará bem suprido, reduzindo a possibilidade de uma recuperação expressiva mais para o final do ano.

Entre abril de 2018 e março de 2019, o Brasil embarcou um total de 37,13 milhões de sacas, 20,6% mais que há um ano.

Esse também é o terceiro maior volume de que se tem registro dos embarques do país entre abril e março e representa cerca de 60% da produção brasileira no ano-safra de 2018/19. O Brasil logrou outra safra recorde entre março de 2018 e abril de 2019, produzindo 62,5 milhões de sacas, 18,5% mais que em 2017/18 e 10,1% mais que em 2016/17, o último ano de alta em seu ciclo produtivo bienal. A safra abundante manteve o mercado bem suprido nos doze últimos meses, refletindo os maiores volumes das exportações brasileiras. O aumento desses volumes tem sido incentivado pela depreciação do real brasileiro em relação ao dólar dos EUA. Como se vê na figura 5, o real depreciou consideravelmente entre março de 2018 e abril de 2019. Essa depreciação aumenta os retornos obtidos em moeda local pelos exportadores brasileiros com a venda de café cotado em dólar, com isso incentivando a liberação de estoques no mercado internacional. De abril de 2014 a fevereiro de 2016, o real brasileiro também depreciou muito, perdendo 43,7% de seu valor contra o dólar dos EUA; e nos anos-safra de 2014/15 e 2015/16 os volumes exportados pelo Brasil foram os dois maiores de que se tem registro.

Figura 5: Real brasileiro em relação do dólar dos EUA



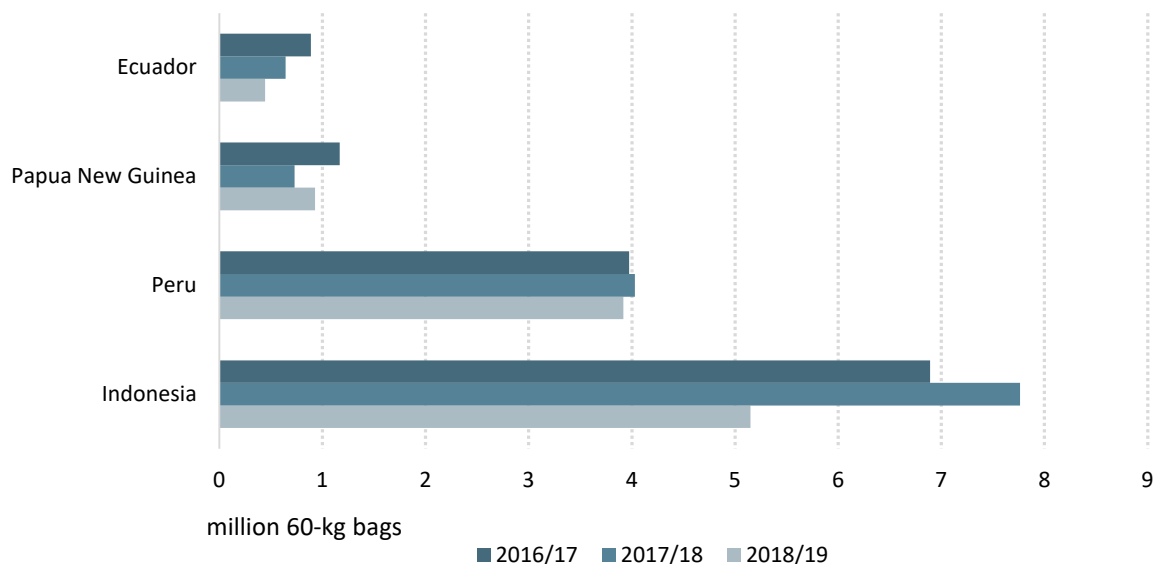
© 2019 International Coffee Organization (www.ico.org)

Em março de 2019 os embarques da Indonésia aumentaram 37,3% relação a março de 2018, para 475.318 sacas, mas entre abril de 2018 e março de 2019 eles diminuíram 33,7%, somando 5,15 milhões de sacas. Esse foi o menor volume exportado pelo país desde o período de abril de 2011 a março de 2012. A oferta, porém, esteve escassa no início do ano-safra de 2018/19 devido a uma queda de 6,4% da produção do ano-safra de 2017/18, para 10,8 milhões de sacas, e a um aumento de 12,6% das exportações, para 7,76 milhões. A oferta limitada e uma demanda interna crescente, em volume estimado em 4,8 milhões de sacas, 2,1% acima do ano passado, contribuíram para a queda das exportações do país nos doze últimos meses.

Os embarques do Peru caíram 2,7%, para 3,92 milhões de sacas, nos 12 meses findos em março de 2019. As maiores reduções durante o período ocorreram nos dois primeiros meses de 2019. Em fevereiro de 2019 o país embarcou 28,3% menos que em fevereiro de 2018. Essa tendência prosseguiu em março de 2019, quando as exportações peruanas totalizaram 54.015 sacas, 28% menos que em março de 2018, apesar de um aumento da produção de 2,8%, para 4,4 milhões de sacas. Diante dos preços invulgarmente baixos em meses recentes, cafeicultores e exportadores podem estar retendo café, em particular porque o Peru está no final de seu ano-safra de 2018/19, quando os volumes em oferta são os menores.

As exportações do Equador nos doze meses até março de 2019 estão 30,7% abaixo dos níveis de há um ano, alcançando 446.000 bags. Os embarques equatorianos têm diminuído nos meses de abril a março de cada ano desde 2012/13, ano em que eles chegaram a 1,58 milhão de sacas. Atribui-se parte desse declínio a menor produção, particularmente depois do surto de ferrugem de 2012/13. No entanto, o setor cafeeiro equatoriano tem-se também concentrado na agregação de valor através da expansão do mercado para seus cafés especiais, assim como de embarques cada vez maiores de café solúvel. Embora no total os embarques de café do Equador tenham diminuído constantemente nos seis últimos anos, a participação dos embarques de seu café solúvel aumentou de 71% em 2012/13 para 85% em 2018/19.

Figura 6: Exportações de abril a março



© 2019 International Coffee Organization (www.ico.org)

Em contraste com o Peru e o Equador, **as exportações de Papua-Nova Guiné de abril de 2018 a março de 2019 aumentaram 26,8%, para 928.369 sacas.** Papua-Nova Guiné exporta quase todo o café de suas safras, basicamente como café verde, embora também exporte pequenas quantidades de café torrado. O aumento de suas exportações em 2018/19 reflete o crescimento de sua produção, que se estima tenha sido de 950.000 sacas, 29,4% acima de sua produção no ano-safra de 2017/18.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Apr-18	112.56	139.29	134.34	118.76	88.31	120.17	79.36
May-18	113.34	140.26	135.61	119.57	88.74	122.50	79.85
Jun-18	110.44	138.55	134.03	115.10	86.07	120.19	77.40
Jul-18	107.20	133.92	130.60	110.54	84.42	114.06	75.56
Aug-18	102.41	129.99	125.21	104.46	80.74	108.12	71.94
Sep-18	98.17	125.74	121.18	99.87	76.70	102.83	68.03
Oct-18	111.21	140.83	137.34	115.59	85.32	119.73	77.16
Nov-18	109.59	139.27	137.11	113.27	83.52	117.06	75.23
Dec-18	100.61	127.86	127.10	102.10	77.57	105.79	69.59
Jan-19	101.56	129.28	128.46	102.94	78.24	107.93	70.32
Feb-19	100.67	127.93	128.45	100.06	78.65	104.12	70.52
Mar-19	97.50	125.23	123.89	95.81	76.96	98.84	68.61
Apr-19	94.42	124.42	121.13	92.47	73.28	95.31	65.06
% change between Mar-19 and Apr-19							
	-3.2%	-0.6%	-2.2%	-3.5%	-4.8%	-3.6%	-5.2%
Volatility (%)							
Apr-19	6.2%	6.3%	6.5%	8.5%	5.4%	8.7%	6.0%
Mar-19	5.7%	6.7%	6.5%	8.3%	3.9%	8.2%	4.6%
Variation between Mar-19 and Apr-19							
	0.5	-0.3	0.0	0.2	1.5	0.5	1.5

* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
Apr-18	4.95	20.53	50.98	15.58	46.03	30.45	40.81
May-18	4.65	20.69	51.52	16.04	46.87	30.83	42.65
Jun-18	4.52	23.45	52.48	18.93	47.96	29.03	42.79
Jul-18	3.32	23.38	49.50	20.06	46.18	26.12	38.50
Aug-18	4.78	25.53	49.25	20.75	44.47	23.72	36.18
Sep-18	4.56	25.87	49.04	21.31	44.48	23.17	34.80
Oct-18	3.49	25.24	55.51	21.75	52.02	30.27	42.57
Nov-18	2.16	26.00	55.75	23.84	53.59	29.75	41.83
Dec-18	0.76	25.76	50.29	25.00	49.53	24.53	36.20
Jan-19	0.82	26.34	51.04	25.52	50.22	24.70	37.61
Feb-19	-0.52	27.87	49.28	28.39	49.80	21.41	33.60
Mar-19	1.34	29.42	48.27	28.08	46.93	18.85	30.23
Apr-19	3.29	31.95	51.14	28.66	47.85	19.19	30.25
% change between Mar-19 and Apr-19							
	145.5%	8.6%	5.9%	2.1%	2.0%	1.8%	0.1%

* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

Coffee year (October to September)	2014	2015	2016	2017	2018*	% change 17/18 to 18/19
PRODUCTION	149 932	156 153	157 402	166 040	168 547	1.5%
Arabica	87 064	93 402	99 676	101 032	103 714	2.7%
Robusta	62 902	62 751	57 726	65 008	64 869	-0.2%
Africa	15 983	15 734	16 718	17 497	17 740	1.4%
Asia & Oceania	46 274	49 323	45 299	49 156	48 177	-2.0%
Mexico & Central America	17 188	17 237	20 466	21 828	21 715	-0.5%
South America	70 486	73 859	74 919	77 559	80 915	4.3%
CONSUMPTION	151 223	155 443	157 768	161 379	164 861	2.2%
Exporting countries	46 505	47 500	48 458	49 605	50 257	1.3%
Importing countries	104 718	107 943	109 310	111 774	114 604	2.5%
Africa	10 719	10 951	10 767	10 895	11 167	2.5%
Asia & Oceania	31 950	32 863	34 114	35 325	36 897	4.4%
Mexico & Central America	5 230	5 295	5 174	5 257	5 266	0.2%
Europe	51 008	52 147	52 043	52 996	53 703	1.3%
North America	27 363	28 934	29 559	29 941	30 606	2.2%
South America	24 954	25 251	26 111	26 964	27 222	1.0%
BALANCE	-1 291	711	-366	4 662	3 686	

Em milhares de sacas de 60 kg

*Estimativas preliminares

Nota: Dados sobre produção por ano-safra podem ser encontrados em www.ico.org/trade_statistics.asp.

Quadro 4: Total das exportações dos países exportadores

	Mar-18	Mar-19	% change	October-March		
				2017/18	2018/19	% change
TOTAL	11 424	10 984	-3.8%	60 633	63 145	4.1%
Arabicas	6 659	6 794	2.0%	38 368	41 079	7.1%
<i>Colombian Milds</i>	1 161	1 324	14.0%	7 321	7 948	8.6%
<i>Other Milds</i>	2 663	2 360	-11.4%	12 723	11 430	-10.2%
<i>Brazilian Naturals</i>	2 835	3 110	9.7%	18 323	21 701	18.4%
Robustas	4 765	4 190	-12.1%	22 265	22 066	-0.9%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estadísticas mensais de comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: www.ico.org/trade_statistics.asp.

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Apr-18	May-18	Jun-18	Jul-18	Aug-18	Sep-18	Oct-18	Nov-18	Dec-18	Jan-19	Feb-19	Mar-19	Apr-19
New York	2.26	2.28	2.33	2.33	2.51	2.70	2.78	2.79	2.80	2.82	2.83	2.84	2.81
London	1.32	1.34	1.14	1.28	1.26	1.51	1.58	1.77	1.88	2.08	2.01	1.97	1.98

Em milhões de sacas de 60 kg